



Produto Intelectual 1.
**RELATÓRIO DE BOAS PRÁTICAS
EM PROGRAMAÇÃO PARA
RECLUSOS**

Relatório Sintético

ERASMUS +

FREE TO CODE
Melhorar as
capacidades digitais
e de programação de
reclusos

European Strategy Consulting



Disclaimer:

Ao apoiar esta publicação, a Comissão Europeia não aprova necessariamente o seu conteúdo. O conteúdo reflete apenas a opinião dos autores e a Comissão não pode ser responsabilizada pelo uso desta informação.



Asturia vzw



avaca
TECHNOLOGIES





FREE TO CODE

Melhorar as capacidades digitais e de programação de reclusos Relatório Sintético

Produto Intelectual 1. **RELATÓRIO DE BOAS PRÁTICAS EM PROGRAMAÇÃO PARA RECLUSOS**

Introdução

Em 2014, em toda a EU as prisões UE continham mais de meio milhão de reclusos, incluindo tanto pessoas condenadas a cumprir pena como pessoas acusadas de um crime. É, portanto, um número considerável de pessoas.

Muitos deles estão prestes a ser reinseridos na sociedade. Para tal, o contexto europeu na gestão da educação e reabilitação social e educacional de reclusos é bastante rico, mas não totalmente atualizado com as novas tendências da educação de adultos na Europa que gravitam em torno das competências digitais e da inovação social.

De acordo com a Comissão Europeia, DG EAC (The Survey of Adult Skills EC-PIAAC), a função da educação de adultos deve ser apoiar o crescimento económico e a competitividade, assegurar um desenvolvimento inclusivo e equitativo, fornecer benefícios socioeconómicos, mas também benefícios individuais, em termos de desenvolvimento pessoal e profissional, capacitação, adaptabilidade, empregabilidade e participação ativa na sociedade.

É isso que o presente projeto pretende fazer, ao PROMOVER A EDUCAÇÃO DE PROGRAMAÇÃO EM ALUNOS RECLUSOS ADULTOS E TAMBÉM PROMOVER UM DESENVOLVIMENTO EQUITATIVO, PARA UMA INCLUSÃO DIGITAL DE PESSOAS VULNERÁVEIS, COMO OS RECLUSOS QUE ESTÃO PRESTES A SAIR.

Para atingir este objetivo, o projeto começa com uma análise aprofundada do contexto e das aspirações dos reclusos nos países envolvidos no projeto. As seguintes atividades foram planeadas para alcançar este entendimento:

1. **ESTRUTURA METODOLÓGICA** (estas diretrizes): para estabelecer uma estrutura comum para todo o consórcio





2. AUTOAVALIAÇÃO: escolher uma amostra do grupo-alvo de forma a envolver um total de pelo menos 20 pessoas representantes dos grupos-alvo p / país (reclusos 18-60) e lançamento do questionário atualizado
3. RELATÓRIO DE RESULTADOS PRELIMINARES: análise dos resultados e elaboração de Relatórios Locais nos relatórios de resultados preliminares.
4. ANÁLISE COMPARATIVA E DESENVOLVIMENTO DO RELATÓRIO FINAL: principais resultados recolhidos num documento geral sobre Atitudes de Reclusos Adultos em relação à programação
5. VALIDAÇÃO DA APRENDIZAGEM NÃO FORMAL E INFORMAL: estabelecer um acordo comum entre os parceiros sobre o reconhecimento dos resultados de aprendizagem, de acordo com as Diretrizes Europeias de 2015 para a validação da aprendizagem não formal e informal para o curso a desenvolver.

1. O contexto



Asturia vzw



avaca
TECHNOLOGIES





A situação de emprego belga pode ser tipicamente descrita como semelhante à forma de um limão, com o emprego fortemente concentrado na categoria de meia-idade (25-54), enquanto poucos jovens (que geralmente continuam na escola por muito tempo) e pessoas mais velhas (que frequentemente se aposentam antecipadamente) estão a trabalhar. Estudar durante mais tempo é um fator positivo, pois aumenta as hipóteses de encontrar emprego, mas a reforma precoce tornou-se inacessível para o Estado e atualmente este está a tomar medidas para desencorajá-la, aumentando as idades nas quais as pessoas podem-se reformar.

Apesar de os jovens estarem a estudar mais, o desemprego entre os jovens também é muito elevado na Bélgica: 20,1%, ligeiramente superior à média da UE (18,7%). Cerca de 8,8% dos jovens na Bélgica abandonam os estudos sem qualificações (sem um certificado de conclusão do ensino secundário). Portanto, estes têm muito menos hipótese de encontrar trabalho comparando com os jovens com qualificações secundárias ou superiores.

Na Itália, a taxa de desemprego vem crescendo desde o crescimento da crise financeira global. Houve uma ligeira recuperação em 2018, mas o desemprego juvenil continua bastante alto, 37,1%. As desigualdades regionais entre o Norte altamente industrializado e dinâmico e as áreas rurais mais pobres do sul ainda são altas, exacerbadas por uma economia paralela considerável, que, segundo algumas estimativas, chega a 17% do PIB. De acordo com os dados registados pelo ISTAT, Instituto Nacional de Estatística da Itália, a taxa de emprego em março de 2019 era de 58,9%, enquanto, por outro lado, os desempregados representavam 10,2% da população.

Na Grécia, a crise económica as demissões e cortes nos empregos afetam todo o país, a taxa de desemprego aumentou dramaticamente em todo o país e quase mais do que triplicou desde 2008. Mais especificamente, a taxa de desemprego na Grécia tem uma média de 16,22 % do período de 1998 a 2018, atingindo um máximo histórico de 27,90% em julho de 2013 e um mínimo recorde de 7,30% em maio de 2008. Durante o período do ano passado em 2018, a taxa de desemprego caiu para 18% em dezembro de 2018 sendo 18,3% a revisão realizada nos meses anteriores. Permanece no nível mais baixo desde julho de 2011, com o número de desempregados diminuindo 1,9% para 852 mil e o número de pessoas empregadas aumentando 0,1% para 3,87 milhões. O desemprego é particularmente alto entre os jovens (48% em fevereiro de 2017) e a maioria dos desempregados está sem emprego há um ano ou mais (73% no quarto trimestre de 2016).

Na Roménia, embora no início dos anos 90 o número de população ativa rondasse os 11 milhões de pessoas, devido à imigração massiva e à baixa taxa de natalidade, o número de população ativa ronda as 9.120.000 pessoas, das quais



apenas 8.671.000 estavam empregados em 2017. No entanto, o número de desempregados está diminuindo de aproximadamente 629.000 em 2014 para aproximadamente 449.000 pessoas em 2017. Em 2017, a maioria das pessoas na Roménia estava empregada - 73,7%, enquanto apenas 1% eram empresários ou 17,1% eram autónomos.

Em relação ao mercado de trabalho Português em 2018 encontravam-se cerca de 5,2 milhões de pessoas na população ativa com uma taxa de atividade de 59,0%. Com foco no emprego, em 2017 a taxa de desemprego foi de 8,9% (462,8 mil pessoas), diminuindo 7,3 pontos percentuais face a 2013 (assinalou o valor mais elevado desde 1998). O ano de 2018 prolongou a sequência de queda (iniciada em 2014) da taxa de desemprego, só menor em 2008 antes da crise (7,6%). Dos 4,8 milhões de pessoas empregadas em 2018, se divididas por setores de procura económica, naquele ano havia cerca de 285 mil pessoas a trabalhar no setor primário, cerca de 1,2 milhões no setor secundário e os restantes 3,4 milhões no setor terciário.

A maior parte do emprego na Bélgica está nos serviços. O principal setor com maior número de trabalhadores é o terciário, com 43% do emprego remunerado, seguido dos serviços quaternários com 38% e do setor secundário (indústria e construção) com 18,5%. Dentro do setor quaternário, saúde e bem-estar são, de longe, as áreas mais importantes (15,2% do total de empregados), seguidas pelo ensino, com 10,3%. Os trabalhadores deste setor são predominantemente altamente qualificados, com uma formação universitária por trás. Com 5,3%, a construção civil é o maior empregador do setor secundário, a indústria de alimentos e bebidas logo atrás, com 2,3%.

A Itália é um país industrial primário, com o setor secundário respondendo por 21,4% do PIB e empregando 26,1% da população ativa. A atividade industrial do país está concentrada na parte norte do país, incluindo cidades como Turim, Milão e Veneza. Grande parte da indústria italiana é composta por pequenas e médias empresas familiares, com a maioria das empresas industriais italianas tendo menos de 50 funcionários. A Itália é o maior exportador global de bens de luxo (roupas, automóveis, etc.). Outras importantes indústrias italianas incluem máquinas de precisão, veículos motorizados, produtos químicos, farmacêuticos, artigos elétricos, moda e roupas.

O setor de serviços constitui 66,3% do PIB italiano e emprega 70% da força de trabalho do país. O turismo é uma das indústrias de crescimento mais rápido e mais lucrativa na Itália, já que a Itália é o quinto país mais visitado internacionalmente e



o terceiro mais visitado da Europa. Estima-se que mais da metade dos 5 milhões de empresas italianas atuem no setor terciário.

Na Roménia, as exportações e importações de bens e serviços representam 85% do PIB, enquanto a agricultura, silvicultura e pesca representam 4% do PIB. Indústria, incluindo construção cobre para 30% do PIB (alguns dos quais se refletem também na exportação / importação). A maioria dos setores da economia está se a expandir em termos de número de empregados. TI e Comunicação foi em 2017 o setor da economia com o maior aumento - 11,1% em relação a 2016. Ao mesmo tempo, a taxa de vagas do setor de TI e Comunicação passou de 0,73% em 2014 para 1,26% em 2017, o que implica a necessidade de atrair novas populações para este setor.

Relativamente ao mercado de trabalho no setor das TIC em Portugal, uma empresa de consultoria de recrutamento desenvolveu um estudo de análise de dados com base em 4000 entrevistas aplicadas no final de 2017 e primeiros meses de 2018. Concluíram que os profissionais das TIC são cada vez mais procurados o que se traduz numa maior procura para uma menor oferta de profissionais: isto deve-se não só ao fenómeno da digitalização, mas também a uma “fuga de talentos” que Portugal enfrenta. Os profissionais têm consciência do seu valor e procuram não só melhores salários, mas também projetos com qualidade, a competitividade das empresas e oportunidades de progressão na carreira (aspetos que encontram facilmente em outros países).

Algumas das indústrias mais importantes para a Grécia são as indústrias marítima e transporte, bem como o setor do turismo. A exportação de bens tem aumentado, enquanto as importações diminuem, fazendo com que o déficit comercial melhore lenta, mas continuamente.

1.1 Visão geral das tendências e atividades criminais

A taxa de criminalidade na Roménia teve uma evolução sinuosa nos últimos anos. Segue uma tendência decrescente de 2014 a 2017, passando de 1.799 para 1.510 crimes / por 100.000 habitantes. No entanto, essa tendência não é constante, pois reverteu-se em 2018, quando a taxa de criminalidade aumentou para 1.555 crimes por 100.000 habitantes. Os motivos dessa realidade podem ser complexos e podem estar relacionados a uma nova lei sobre o recurso compensatório que acelera as saídas penitenciárias.

No que diz respeito à população prisional, em 31.12.2018, no sistema penitenciário romeno havia 20.792 reclusos, dos quais 19.844 eram homens e 948 mulheres. Do total de 20.792, 813 foram alojados em alojamentos especiais (ex: hospitais), 1.936 em prisão preventiva, 7.313 em regime semiaberto, 3.480 em regime aberto, 5.262





em regime fechado, 1.352 em segurança máxima, 395 em centros de detenção e 241 em centros educacionais. Em termos de prisão perpétua, registaram-se 157 casos. 883 com pena de mais de 20 anos, 1.200 com pena de 15 a 20 anos, 2.043 para uma sentença de 10-15 anos, 5.200 para 5-10 anos, 6.749 para 2-5 anos, 1.531 para 1-2 anos, e 433 para pena inferior a um ano. A tendência de queda da população reclusa pode ser observada também nos números do fluxo: de 40.008 presos em 2017 para 34.902 presos em 2018.

As prisões na Itália são classificadas como Casa Circondariale (CC) ou Casa di Reclusione (CR). As prisões da CC acolhem reclusos que aguardam julgamento, prisão preventiva e penas curtas, enquanto as prisões do CR recebem reclusos condenados. A distinção fica confusa pelo facto de que algumas prisões da CC têm seções para reclusos condenados e vice-versa. Os reclusos que cumpriram a pena, mas permanecem sob vigilância segura, são detidos na Casa di Lavoro (CL) ou na Colonia Penale (CP).

As prisões italianas são geralmente muito antigas e não estão em boas condições, com más condições devido à falta de fundos. Estas prisões antigas não garantem padrões de vida adequados para os reclusos, apesar da recente redução da superlotação.

O número de crimes denunciados na Itália vem diminuindo nos últimos anos. Após um pico em 2012-2013 com quase 2,9 milhões de crimes, o número de atos criminosos caiu para 2,2 milhões em 2017/2018.

A população reclusa atual é de 59.655 pessoas, das quais 2.107 são mulheres, 442 menores e 17.825 encontram-se em prisão preventiva. 32.807 foram condenados por crimes contra a propriedade.

A capacidade oficial do sistema prisional da **Grécia** é de 9.935 reclusos. Atualmente, a população reclusa total (incluindo prisão preventiva) é de 10.580 em 03/01/2019: a percentagem de reclusos preventivos é de 31,1%, Mulheres reclusas é de 5,2%, Jovens reclusos é de 1,5%, e reclusos estrangeiros de 52,9%.

Portugal tem atualmente 49 estabelecimentos prisionais em todo o país com uma capacidade máxima de 12934 reclusos. A 15 de dezembro de 2018 a população reclusa era de 11963 reclusos, 1000 pessoas abaixo da capacidade máxima. 94% eram homens e 6% mulheres, 84,7% portugueses e os restantes 15,3% estrangeiros. De referir que 2018 foi o primeiro ano, desde 2012, que não registou sobrelotação nas prisões portuguesas. Em 2012, a taxa de reclusão era de 130 reclusos por 100.000 habitantes, em 2014 foi de 135 (a maior taxa registada) e em 2016 foi de 134.





Refletindo a situação em toda a Europa, os grupos criminosos **Belgas** encontram-se frequentemente envolvidos em várias atividades criminosas, em vez de se especializarem em apenas uma única atividade. Isto inclui - entre outros crimes - o tráfico de drogas, armas de fogo, pessoas e lavagem de dinheiro.

O tráfico de drogas é a principal atividade dos grupos criminosos na Bélgica. O país é um dos mais importantes produtores e distribuidores de drogas sintéticas (como MDMA e anfetaminas) e cannabis na Europa, além de novas substâncias psicoativas (NPS). As plantações de cannabis e os laboratórios de drogas sintéticas concentram-se principalmente na fronteira com a Holanda, ocasionalmente com cadeias de produção comuns. A Bélgica também é um dos três principais pontos de entrada da cocaína na Europa - ao lado de Espanha e Holanda - e parece ser a droga mais contrabandeada do país.

1.2 Educação

Entre os aspetos centrais da educação de adultos na prisão está o da reinserção profissional após o período de reclusão, pois o curso de formação proposto durante o período de reclusão deve ser capaz de contribuir para a sua reinserção na sociedade. Os professores e formadores que trabalham na prisão encontram-se perante um contexto educacional e formativo por vezes considerado desorganizado e sem um planeamento concreto.

Na **Itália**, todas as prisões oferecem escolaridade e formação profissional, e 17.096 reclusos (incluindo 8.507 estrangeiros) frequentaram algum tipo de escola ou formação durante o ano. Há uma taxa de sucesso de 41,5% para os cursos realizados. Também há 1.930 reclusos concluindo um dos 170 cursos de qualificação profissional, incluindo culinária, jardinagem, tecnologia da informação, engenharia elétrica e beleza.

A educação na prisão foi introduzida pela primeira vez com o propósito de aumentar os níveis de alfabetização entre os reclusos, e hoje ainda é assim. Se em 1958, na época da criação das Escolas Prisionais, eram quase que exclusivamente os italianos que deviam aprender a ler e escrever conforme indica uma circular ministerial de 19481), hoje os cursos de alfabetização destinam-se principalmente a reclusos não italianos. A escola também é um instrumento de educação social e emancipação. A Constituição estabelece princípios importantes no campo da educação e, em particular, é o artigo 34 que reconhece a educação como um direito fundamental.

Segundo dados do Ministério da Justiça, nos últimos anos os reclusos têm participado principalmente em cursos de instrução voltados para a obtenção do





diploma do ensino médio (cerca de 7.000) ou para a qualificação para o exame do ensino médio (cerca de 5.000) e do ensino fundamental (cerca de 2.500).

Na **Grécia**, as escolas *The Second Chance* oferecem educação equivalente à educação formal da escola secundária. As *Second Chance School (SCS)* nas prisões gregas foram criadas em 2004, com o objetivo de combater a exclusão social dos reclusos. A SCS ajuda os reclusos a ter outra hipótese de educação com aulas dinamizadas dentro dos muros da prisão. A *Second Chance School* é uma escola pública gratuita e inovadora de educação de adultos com duração total de aproximadamente 2 anos, ou seja, dois anos académicos. Os reclusos com 18 ou mais anos de idade que não concluíram a escolaridade obrigatória de 9 anos têm uma segunda oportunidade de a concluir e, após a conclusão do programa de estudos, será fornecida uma qualificação equivalente ao diploma do ensino secundário. Os objetivos da SCS são o combate à exclusão social, a melhoria da empregabilidade e a participação ativa dos reclusos no processo económico, social e político, bem como o aumento do desenvolvimento, do emprego e da coesão social.

A programação semanal é de 25 horas letivas e os cursos acontecem no período da manhã, de segunda a sexta-feira. É muito importante mencionar que a alfabetização digital faz parte do curso educacional da SCS. Os cursos dinamizados são: Língua Grega, Matemática, Língua Inglesa, **Tecnologia da Informação**, Educação Social, Educação Ambiental, Ciências Físicas, Educação Cultural e Orientação (Orientação e Consultoria em relação a questões de emprego e desenvolvimento de carreira).

Nestes módulos, é dado particular ênfase à aquisição e desenvolvimento de aptidões básicas, competências e conhecimentos gerais, utilização de novas tecnologias, aprendizagem de uma língua estrangeira, aconselhamento e orientação profissional, a fim de melhorar significativamente o acesso do recluso ao mercado de trabalho.

Existem 63 escolas de segunda oportunidade (SCS) em todas as 13 regiões da Grécia.

1.3 Formação profissional

Os cursos de formação profissional para pessoas privadas de liberdade destinam-se a todas as categorias de reclusos que precisam de apoio para se inserirem no mercado de trabalho. Cursos profissionalizantes de trabalhador têxtil, comerciante,





carpinteiro manual, cozinheiro, empregado de mesa, curso de introdução ao operador, validação e processamento de dados são apenas alguns dos cursos organizados no sistema penitenciário.

Uma parte significativa da população penitenciária é constituída por pessoas privadas de liberdade cujos conhecimentos se enquadram nos limites inferiores, que apresentam baixo grau de compreensão e pouco interesse pelas atividades escolares. Diante dessas considerações, justifica-se intervir com foco no cultivo do conhecimento e na superação do atual arcabouço informacional, cuja esfera estreita muitas vezes gera dificuldades de compreensão, comunicação e, conseqüentemente, leva ao surgimento de comportamentos inadequados.

Nas prisões da **Bélgica**, os reclusos têm direito a um mínimo de uma hora, e às vezes mais, no pátio. Os pátios são compostos por um pátio cercado por muros altos (e às vezes com uma rede de prevenção de fuga adicional). Participar de uma atividade (aulas, formação, trabalho) substitui o acesso ao pátio.

As atividades são organizadas por associações externas que dependem da permissão de cada estabelecimento prisional. As ofertas são limitadas. As atividades oferecidas pelas unidades prisionais podem ser agrupadas em diferentes categorias:

- Cultura e desporto (artes, cinema, escrita, leitura, música, jardinagem, desporto individual e coletivo, teatro).
- Formação e aprendizagem (formação profissional e geral, informação e orientação, informática, línguas, carta de condução, primeiros socorros).
- Pós-prisão (assistência com projeto profissional, sessão de informação, plataforma de reintegração).
- Psicossocial (atividades para crianças e pais, grupo de liberdade condicional, linhas diretas, visitas voluntárias, apoio psicológico, acompanhamento social).
- Saúde (atividades em grupo, tratamento antidrogas, sessões de informação, prevenção).

Não há um número claro de reclusos que participam nestas atividades. Na prática, o número deve ser aleatório e dependente de uma série de fatores (número de agentes presentes, visitas, pátio, movimentação nas prisões, etc.). Os reclusos com sanções disciplinares são frequentemente proibidos de atividades, mesmo que a infração não tenha provas.

Em **Portugal**, o Centro Protocolar de Formação Profissional para o Sector da Justiça é uma instituição estatal que promove ações de formação de jovens e adultos com vista à sua integração na sociedade. Tem 3 eixos de cursos de formação e um deles, denominado "Formação para a inclusão", destina-se a grupos-alvo específicos: desempregados de longa duração, imigrantes, pessoas com



deficiência, reclusos e ex-reclusos. Os alunos receberão certificação nos módulos (que concluem com êxito) fornecidos no plano de formação. De acordo com o Relatório de Atividades de 2017 da DGRSP, existem 24 atividades educacionais / vocacionais onde 4 828 reclusos concluíram o ensino de formação profissional em 2017 (3 782 e 1 046, respetivamente). E 5 623 reclusos (3 870 no ensino e 1 753 em formação profissional) estavam inscritos em cursos de formação em 31.12.2017.

1.4 Formação existente para alfabetização digital

Na **Roménia**, os programas de formação em literacia digital pretendem conjugar a dimensão descritivo-informativa com a normativa, interrogativa-reflexiva e valorizadora, bem como a prática visando a formação de competências gerais, competências específicas e, por último mas não menos importante, a formação / desenvolvimento de algumas atitudes e valores que apoiem a adaptação e integração da pessoa privada de liberdade durante a reclusão e pós-reclusão, com foco na facilitação da inclusão social. Estes cursos são destinados a pessoas privadas de liberdade que tenham ensino médio, não tenham cursos anteriores, bom domínio da língua romena e pelo menos 3 meses até a libertação. As principais atividades visam adquirir e desenvolver competências digitais na utilização do pacote de software da Microsoft, enriquecendo o nível de informação para facilitar a inserção dos reclusos no mercado de trabalho através da aquisição de novas competências. Como este curso é feito com funcionários prisionais, não há possibilidade de certificar essas competências digitais por meio de documento certificado pelo Ministério da Educação.

No entanto, até 2017, o sistema prisional beneficiou de um programa de formação em informática, onde ambos - reclusos e funcionários - deram aulas de informática. "Formação TIC no sistema prisional romeno em padrões europeus" foi um programa sobre a promoção da inclusão social com objetivos específicos:

- Proporcionar formação profissional em TIC (ECDL START / Equal Skills) para 2.000 reclusos com idades compreendidas entre os 16 e os 45 anos das prisões nacionais, a fim de melhorar o seu acesso ao mercado de trabalho após a libertação.
- Proporcionar formação profissional em TIC a 1600 funcionários das prisões nacionais, com idade entre 25-54 anos, de forma a melhorar as suas competências no âmbito das suas funções e atividades profissionais com os reclusos.
- Desenvolvimento de um sistema dinâmico com 16 salas de aula móveis, com atuação a nível nacional no período de 30 meses, de forma a formar o público-alvo.





- Desenvolvimento de uma rede nacional de 100 formadores profissionais na área de TIC, para melhorar o processo de instrução nas unidades penitenciárias nacionais.

Formações de alfabetização digital na Bélgica - Aprendizagem formal na Comunidade Flamengo. Os “arranjos” institucionais também desempenham um papel no financiamento da educação de adultos. Ao abrigo da nova legislação do Parlamento Flamengo de 2018, o financiamento institucional dos centros de educação de adultos (CAEs) e dos centros de educação básica de adultos (CABEs) está a ser reformado. Anteriormente, os centros de educação de adultos tinham pouco incentivo para atingir grupos vulneráveis como os reclusos. No entanto, de acordo com o novo decreto, recursos adicionais serão alocados para centros com base na participação de grupos-alvo vulneráveis, incluindo aqueles sem um certificado de ensino médio, candidatos a emprego que não trabalham e reclusos. Os centros também receberão um “bónus de qualificação” quando os participantes concluírem com sucesso o programa e obtiverem o seu certificado. O bónus de qualificação tem como objetivo incentivar os centros a orientar os alunos à medida para os auxiliar na obtenção do certificado, bem como a conceder isenções aos alunos com base nas competências previamente adquiridas. O governo espera que essas reformas melhorem o foco dos recursos da educação de adultos para grupos mais vulneráveis.

A formação em alfabetização digital nas prisões **gregas** está a ocorrer por meio de aulas dinamizadas nas *Second Chance Schools*. Um estudo de caso que focou a alfabetização em TI é uma boa tentativa de explorar questões educacionais numa *Second Chance School*, na esperança de que as descobertas sejam úteis em pesquisas futuras e em larga escala.

O objetivo do estudo foi investigar as atitudes de reclusos da *Second Chance School* em relação à utilização de computadores. A pesquisa ocorreu em fevereiro de 2014. Trinta e oito reclusos, de diferentes países, com idades entre 21 e 45 anos, matriculados no 1º e no 2º ano da *Second Chance School* foram os alvos do estudo. A pesquisa mostrou que os entrevistados estavam muito entusiasmados em aprender sobre computadores, mas a maioria estava preocupada com a possibilidade de uma grande quantidade de dados ser apagada acidentalmente. O estudo mostra que os alunos acreditam que os computadores são essenciais na educação e no trabalho e também acreditam que são capazes de adquirir competências relevantes. Além disso, eles reconhecem que o uso da tecnologia no processo educacional é um fator muito importante para uma aprendizagem bem-sucedida, pois permite que os alunos aprendam mais em menos tempo. Além disso, acreditam que a Tecnologia permite que o aluno monitorize o seu próprio processo de aprendizagem e também dá acesso, com o toque de um botão, a uma grande quantidade de informação.





O resultado final da pesquisa revelou um aumento da ansiedade em relação aos computadores, provavelmente porque os alunos internos têm acesso limitado a esses. Isto pode ser um obstáculo no processo de aprendizagem enquanto relutância em utilizar um computador.

De acordo com outras pesquisas realizadas com reclusos utilizando o mesmo questionário, os resultados foram semelhantes. Além disso, uma pesquisa comparativa entre os alunos não reclusos mostrou baixo stresse em relação aos computadores.

Em conclusão, os investigadores acreditam que o possível aumento da ansiedade em relação aos computadores se deve ao facto de a amostra consistir em alunos reclusos e com acesso limitado ao computador nomeadamente apenas durante o funcionamento da escola algumas horas por dia e podem não ter dominado a utilização de computadores e tecnologia em geral devido à estrutura restrita de funcionamento da prisão.

Em 2014, em **Portugal**, na sequência do incentivo do Ministério da Justiça a projetos inovadores, a DGRSP em conjunto com uma entidade do terceiro setor e do setor privado desenvolveu um projeto-piloto (entre 2015 e 2016) denominado EPRIS com o objetivo de estudar a possibilidade do e-learning como ferramenta pedagógica para promover a inclusão digital. O principal grupo-alvo foram as reclusas de uma prisão feminina portuguesa e considera não só as questões de igualdade de género das mulheres reclusas, mas também a sua futura reinserção social, antecipando as futuras dificuldades associadas a este processo. Este projeto desenvolveu um curso de formação com a duração de 216 horas, num período de 12 meses, os estagiários foram escolhidos pelos técnicos da instituição de solidariedade social que desenvolviam o seu trabalho diretamente com os reclusos, sendo que os reclusos tinham alguns pré-requisitos: disponibilidade e interesse em participar; competências mínimas de informática (da perspetiva do utilizador); sexto ano (escolaridade mínima); tempo de detenção superior ao necessário para a implementação da primeira fase do projeto. Dois questionários foram utilizados para avaliar as competências apreendidas, um na fase inicial e outro na fase final da formação. A análise dos dados mostrou que os reclusos estagiários consideraram que a experiência formativa em *e-learning* lhes deu a confiança de que ainda têm capacidade para empreender novas aprendizagens, com impacto nas perspetivas de inserção futura no mercado de trabalho.

2. Questionário Free to Code



Asturia vzw



avaca
TECHNOLOGIES





O objetivo do questionário Free to Code é compreender as competências de TI dos reclusos, descobrir o seu nível educacional em TIC, detetar o quão familiarizados eles estão com a programação e também investigar os seus interesses em participar num programa de aprendizagem em programação. Além disso, a pesquisa dá aos participantes a oportunidade de aprender sobre os objetivos do projeto e estimular a sua curiosidade para um futuro compromisso.

Este relatório é baseado nas pesquisas enviadas pelos parceiros da Grécia, Bélgica, Roménia e Itália.

A pesquisa foi realizada durante abril de 2019 em seis prisões: uma na Grécia - uma prisão de detenção para viciados em drogas chamada KATK, uma na Roménia - Penitenciária de Jilava e 3 na Bélgica Merksplas, Turnhout e Wortel. Um total de 120 questionários foram realizados por 98 reclusos do sexo masculino e 25 ex-reclusos - 36 inquéritos na Bélgica, 39 na Roménia, 20 na Grécia e 25 na Itália.

As autoridades prisionais em cada uma das 5 prisões concederam permissão para a aplicação do questionário Free to Code. Foi importante ter certeza de que a nossa pesquisa respeitaria o direito anónimo do recluso e excluiria a possibilidade do nosso questionário recolher qualquer informação pessoal ou privada dos entrevistados. Além disso, foi acordado que a pesquisa obedeceu aos requisitos éticos e que os reclusos participariam da pesquisa por vontade própria e nenhum deles será obrigado a participar futuramente.

É de notar também que as questões originais em inglês do questionário foram traduzidas em romeno, grego, italiano e francês.

As idades dos reclusos que participaram no questionário eram principalmente entre 35-44 anos (43) e 25-34 anos (38). 6 participantes tinham entre 18-24 anos, 21 entre 45-54 e 6 entre 55-64 anos.

O seu nível educacional era de: ensino médio completo (48), ensino fundamental completo (36), ensino secundário (13), 11 participantes abandonaram a escola precocemente, 8 participantes possuem licenciatura, um participante com mestrado e um com doutoramento.

2.1 Nível de alfabetização digital

A maioria dos participantes afirmou que seu nível de alfabetização digital é - usuário básico - 55 questionados (acesso a informações online, e-mail e compartilhamento de arquivos). 29 dos questionados avaliaram as suas competências como iniciantes. 33 deles estimaram as suas competências como sendo utilizadores independentes ou proficientes.

Como se pode observar, a maioria dos participantes colocam-se na parte inferior das competências que dizem respeito à alfabetização digital. No entanto, também





existe um número significativo de pessoas com um nível de competências mais avançado.

A maioria dos participantes não tinha conhecimento prévio ou experiência em programação – 65 questionados.

Os poucos que têm alguma experiência anterior com menção à programação referiram - JAVA, Magic Rip, Versa, Dual work, ECDL, C ++, COBOL, MS-DOS e IOSI- instalação e operação de sistemas de computador.

2.2 Planos para o futuro

Quando se trata da área em que gostariam de trabalhar após a libertação, a maioria dos participantes mencionou a construção civil como a sua área preferida (22), bem como a área comercial (9). Os demais mencionaram ainda desenvolvimento de software e TI (7), escritório e apoio administrativo (8), turismo (5), setor público (5) finanças (7), arte e entretenimento (6), transporte (3), educação (2) e organização civil (1).

Quando questionados se gostariam de receber formação em programação, a grande maioria (91) afirmou que gostaria de beneficiar deste tipo de formação. A maioria deles gostaria de melhorar as suas competências digitais básicas (62), aprender o código por trás dos programas de computador que utilizamos na vida quotidiana (46), ou aprender programação básica de computadores (45) ou aprender a escrever um programa simples (35). Trinta e dois deles mencionaram ter como objetivo de aperfeiçoamento as competências computacionais e transversais.

Os principais motivos para desenvolver essas competências são: aprender sobre o que a tecnologia pode fazer (32), desenvolver a criatividade, manter capacidades cognitivas e os ampliar seus interesses (22) e também ajudar a fazer a diferença no mundo (18).

Quarenta e oito deles imaginar-se-iam a utilizar competências digitais após a sua libertação. No entanto, um número importante de participantes mencionou que não sabe se utilizará essas competências após a sua libertação (26).

Aqueles que se veem a utilizar essas competências consideram os seguintes campos da economia: técnico de informática, programador, operador, venda de automóveis e imóveis, especialista financeiro, construção de cálculos.

2.3 Como deve ser desenvolvida formação?

Todos os participantes da Roménia e da Grécia manifestaram a intenção de realizar uma formação em alfabetização digital. No caso da Bélgica, metade deles





afirmou não ter interesse em frequentar um curso de formação. A maioria prefere que a metodologia passe por ferramentas de autoavaliação (22), questionários (27) ou jogos e simulação (30).

A maioria deles gostaria de aprender com um mentor (38), uma combinação de métodos e locais (25), trabalho em pares (19) ou aprender por conta própria utilizando tutoriais (14).

Denota-se a preferência por formação interativa individual ou em pequenos grupos.

Para concluir, podemos inferir que idealmente devem ser preparados dois tipos de formação digital: um para o nível básico e outro para o nível mais avançado. No entanto, a formação para ambos os níveis, deve ser muito prática, interativa e vinculada aos planos de trabalho dos participantes (por exemplo, vendas, programação básica, operador, etc.).

Com base nestas descobertas, os resultados de aprendizagem que parecem ser relevantes para o contexto económico e as expectativas do recluso podem ser divididas em quatro níveis principais:

- Nível 0 - básico - será um pré-requisito para entrar no programa
- Nível 1 - será desenvolvido pelo projeto
- Nível 2 e 3 - funcionará como uma recomendação para desenvolvimento futuro, dentro ou fora da prisão.

Estes resultados de aprendizagem são definidos de acordo com as Diretrizes Europeias de 2015 em termos de conhecimentos, aptidões e competências.

O Anexo 1 deste Relatório apresenta esses resultados de aprendizagem em detalhes.